



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
Centro de Ciências Humanas e Exatas
Campus VI – Poeta Pinto do Monteiro
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Espanhol

REBECA ALVES DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

MONTEIRO/PB
2022

REBECA ALVES DA SILVA

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Orientadora: Prof.^a Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira

MONTEIRO/PB

2022

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Rebeca Alves da.
Estratégias de ensino para as aulas de língua estrangeira
[manuscrito] / Rebeca Alves da Silva. - 2022.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHÉ."

1. Língua estrangeira. 2. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. 3. Estratégias de aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 407.1

REBECA ALVES DA SILVA

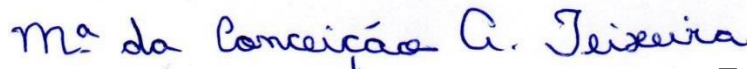
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras com habilitação em Língua Espanhola.

Área de concentração: Linguística Aplicada

Aprovada em: 15/12/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a. Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ma Náthaly Guisel Bejarano Aragón
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Esp. Aliana das Neves Barbosa Sá
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

“O que ama a instrução ama o conhecimento, mas o que odeia a repreensão é estúpido”.

Provérbios 12.1

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 7 |
| 2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL..... | 9 |
| 2.1 BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL..... | 9 |
| 2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN..... | 12 |
| 2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO - PCNEM | 13 |
| 2.4 ORIENTAÇÕES CURRICULARES ENSINO MÉDIO - OCEM | 14 |
| 3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA . | 16 |
| 3.1 LEITURA | 16 |
| 3.2 COMUNICATIVA..... | 19 |
| 3.3 ESCRITA..... | 20 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 24 |

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Rebeca Alves da Silva^{1*}

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo discutir diferentes estratégias para aprendizagem dos alunos nas aulas de língua estrangeira, tendo como base as habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar). Desse modo, apresentamos como objetivos específicos: a) apresentar um breve histórico da legislação do ensino de espanhol no Brasil, para que se tenha conhecimento sobre o processo de promulgação dessas leis; b) discutir sobre o que prescrevem/orientam os documentos oficiais brasileiros (PCN, PCNEM EOCEM) sobre o ensino de espanhol, a fim de esclarecer as estratégias para as aulas de LE. Por conseguinte, esse trabalho contribui para que os docentes possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e pensar em estratégias que estimulem os discentes a ampliar seus conhecimentos, não só com aulas no método tradicional, mas sempre que possível, desenvolver estratégias que chamem a atenção dos estudantes através da leitura, fala, escuta e escrita. A presente pesquisa é bibliográfica e tem como aporte teórico as pesquisas de Lima (2016) sobre uma proposta de ensino aplicada à língua espanhola com ênfase nas habilidades comunicativas: ler, escrever, escutar e falar. Ainda nos baseamos nos Documentos Oficiais Brasileiros: Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) e também HELENA Consultoria Legislativa Língua Espanhola (2001). A pesquisa em questão está estruturada em três capítulos, a introdução, que traz uma visualização do que será apresentado na sequência. O segundo capítulo denominado “O ensino de espanhol no Brasil”, trará um breve histórico da legislação do ensino de espanhol no Brasil e também o ensino de espanhol nos principais documentos oficiais brasileiros (PCN, OCEM e PCNEM). O terceiro capítulo, falaremos sobre estratégias de ensino para as aulas de língua estrangeira, fundamentados, principalmente, nos artigos de Lima (2016) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998), nele relatamos a importância do docente utilizar diferentes estratégias e suas habilidades para que o discente possa aprimorar seus conhecimentos. E por fim, as considerações finais.

Palavras-chave: Língua estrangeira. Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Estratégias de aprendizagem.

RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo discutir diferentes estrategias para el aprendizaje de los estudiantes en las clases de lengua extranjera, a partir de las habilidades comunicativas (leer, escribir, escuchar y hablar). De esta manera, presentamos los siguientes objetivos específicos: a) presentar una breve historia de la legislación de la enseñanza del español en Brasil con el fin de tener conocimiento sobre el proceso de promulgación de estas leyes; b) discutir lo que los documentos oficiales brasileños (PCN, PCNEM Y OCEM) prescriben/orientan sobre la enseñanza del español, con el fin de aclarar las estrategias para las clases de LE.

^{1*}Graduanda do Curso de Letras Espanhol no Campus VI/UEPB. E-mail: rebeca.alves@aluno.uepb.edu.br

Por ello, este trabajo ayuda a los docentes a reflexionar sobre sus prácticas pedagógicas y también a proponer estrategias que animen a los estudiantes a ampliar sus conocimientos, no solo con clases en el método tradicional, sino siempre que sea posible, a desarrollar estrategias que llamen la atención de los estudiantes a través de la lectura, hablar, escuchar y escribir. Esta investigación es bibliográfica y tiene como aporte teórico la investigación de Lima (2016) para una propuesta didáctica aplicada a la lengua española con énfasis en las habilidades comunicativas: leer, escribir, escuchar y hablar. Todavía contamos con Documentos Oficiales Brasileños: Parámetros Curriculares Nacionales: Tercer y Cuarto Ciclos de Educación Básica. Idioma Extranjero (BRASIL, 1998) y también HELENA Consultoría Legislativa Idioma Español (2001). La investigación en cuestión está estructurada en tres capítulos, la introducción, que trae una visualización de lo que se presentará en la secuencia. El segundo capítulo denominado “La enseñanza del español en Brasil”, trae una breve historia de la legislación de la enseñanza del español en Brasil y también de la enseñanza del español en los principales documentos oficiales brasileños (PCN, OCEM y PCNEM). El tercer capítulo, hablaremos de las estrategias didácticas para las clases de lengua extranjera, basándonos principalmente en los artículos de Lima (2016) y en los Parámetros Curriculares Nacionales - PCN (1998), en los que informamos la importancia de que los docentes utilicen diferentes estrategias y sus competencias. para que los estudiantes puedan mejorar sus conocimientos. Y finalmente, las consideraciones finales.

Palabras clave: Lengua extranjera. Parámetros Curriculares Nacionales - PCN. Estratégias del aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

Aprender e compreender uma língua estrangeira não é uma tarefa fácil, exige tempo e dedicação, por isso o docente nesse processo tem que desenvolver práticas pedagógicas que despertem no aluno o desejo de aprofundar seus conhecimentos na língua estrangeira (doravante, LE) alvo. Para o professor elaborar atividades estratégicas tem sido um grande desafio, pois as escolas muitas das vezes não têm recursos, para a elaboração dessas atividades, mas algumas práticas têm sido eficientes, como atividades de diálogo, pesquisas na internet sobre a cultura, conhecer pessoas nativas através de redes sociais e também assistir vídeos, filmes, entre outras (MACIELLE, 2017).

As estratégias de ensino e aprendizagem podem estar mais voltadas para auxiliar o aprendiz a organizar, articular e compreender sobre os assuntos abordados, pois estas são fortes aliadas no aprimoramento do conhecimento que está sendo ensinado para os estudantes. Dessa forma, as estratégias nas aulas de língua estrangeira fazem toda diferença, pois os professores podem utilizar métodos de ensino, que ajudem a desenvolver nos alunos o interesse e a motivação para aprender uma nova língua.

Embora seja possível encontrar diversas estratégias que o docente pode utilizar na sala de aula, ele próprio tem que observar cada aluno e trabalhar de modo que seja possível beneficiar a todos, uma vez que fazer uso de apenas um, pode ser que não se alcancem os seus objetivos como também canse tanto o discente como o professor.

Diante dessa explanação foi possível perceber, a partir da vivência no período de observação nos estágios supervisionados, a importância das escolhas das estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos nas aulas de Língua Estrangeira. No entanto, também se percebeu que ainda existem professores que enfrentam dificuldades no momento de elaborar uma aula diferenciada², em alguns casos motivados pela falta de incentivo da instituição em que atuam.

A partir disso, surge a pergunta: Como as estratégias de ensino, tendo como base as quatro habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar), podem auxiliar

²Neste caso, nos referimos a “aula diferenciada”, como uma aula onde o professor pudesse planejar utilizando não somente livro didático e quadro, mas que também fizesse uso de outros meios, como músicas, vídeos, rodas de conversas, por exemplo.

o aluno a refletir, compreender e ampliar os conhecimentos da LE estudada? É através de algumas práticas pedagógicas, para tornar a aula mais interessante em língua estrangeira que o docente pode desenvolver atividades para melhor compreensão das habilidades comunicativas.

Sendo assim, nosso objetivo é mostrar diferentes estratégias para a aprendizagem dos alunos nas aulas de LE. Discutir diferentes estratégias para a aprendizagem dos alunos nas aulas de LE, tendo como base as habilidades comunicativas (ler, escrever, ouvir e falar). Para tanto, apresentamos como objetivos específicos: a) apresentar um breve histórico do ensino de espanhol no Brasil, para que se tenha conhecimento sobre o processo de promulgação dessas leis; b) discutir sobre o que prescrevem/orientam os documentos oficiais brasileiros (PCN, PCNEM E OCEM) sobre o ensino de espanhol, a fim de esclarecer as estratégias para as aulas de LE.

Esse trabalho pretende contribuir para que os docentes possam refletir sobre suas práticas pedagógicas e também pensam em estratégias que estimulem os discentes a ampliar seus conhecimentos, não só com aulas no método tradicional, mas sempre que possível, desenvolver estratégias que chamem a atenção dos estudantes através da leitura, fala, escuta e escrita.

Sendo assim, consideramos que as estratégias são importantes para estimular os alunos a se aprofundarem no conhecimento da língua estrangeira, aperfeiçoando sua comunicação e o conhecimento de mundo (seu e do outro), auxiliando na construção do ser crítico.

Para tanto, nos baseamos nas pesquisas de Lima (2016) sobre uma proposta de ensino aplicada ao ensino de língua espanhola com ênfase nas habilidades comunicativas: ler, escrever, ouvir e falar. Ainda nos baseamos nos Documentos Oficiais Brasileiros: Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira (BRASIL, 1998) e também HELENA Consultoria Legislativa Língua Espanhola (2001).

Por tanto, nossa pesquisa é caracterizada como bibliográfica, pois fundamentamos a nossa pesquisa com base em livros de autores conceituados, artigos, revistas, para nos aprofundar mais no assunto. “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122). Portanto, a pesquisa bibliográfica é uma modalidade de pesquisa, que

surge a partir de livros, artigos, teses, etc., decorrente de obras existentes e publicadas e assim os textos acrescentam nos temas a serem pesquisados. Pois o aluno, como pesquisador, pode utilizar os textos para acrescentar no seu trabalho.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, incluindo esta introdução. No segundo capítulo denominado “O ensino de espanhol no Brasil”, traremos um breve histórico da legislação do ensino de espanhol no Brasil e também o ensino de espanhol nos principais documentos oficiais brasileiros (PCN, OCEM e PCNEM).

No terceiro capítulo, falaremos sobre estratégias de ensino para as aulas de língua estrangeira, fundamentados, principalmente, nos artigos de Lima (2016) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1998). Neste capítulo, relatamos a importância do docente utilizar diferentes estratégias e suas habilidades para que o discente possa aprimorar seus conhecimentos. E por fim, apresentaremos as considerações finais.

2 O ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

O ensino de espanhol no Brasil está muito lentamente ganhando espaço no sistema educativo, pois nos séculos atrás e na atualidade o conhecimento de uma segunda língua é importante para o desenvolvimento do ser humano. Inclusive para trabalhar em empresas que negociam com empresários da Espanha que se utilizam da língua espanhola e/ou que negociam com países hispanofalantes.

No item seguinte, apresentaremos um breve histórico da legislação do ensino de espanhol no Brasil.

2.1 BREVE HISTÓRICO DA LEGISLAÇÃO DO ENSINO DE ESPANHOL NO BRASIL

De 1958 até o presente ano de 2022 foram apresentados quinze projetos de lei, na Câmara dos Deputados, versando sobre o ensino da língua espanhola. (HELENA, 2001).

No Senado Federal foram apresentados três projetos, sendo dois arquivados no final da legislatura e reapresentados pelos Autores na legislatura seguinte. A Deputada Maria Valadão apresentou uma Indicação nº 709/96, sugerindo ao Poder Executivo a “adoção de providências no sentido de incluir a opção do ensino da língua espanhola no currículo escolar de segundo grau” (HELENA, 2001, p. 6).

Diante disso, foram apresentados alguns projetos no Senado Federal, mas foram arquivados. Como consequência, a deputada Maria Valadão no ano 1996, apresentou uma proposta, ao Poder Executivo, para incluir no currículo escolar de segundo grau, atual Ensino Médio, a língua espanhola como sugestão para os estudantes conhecer uma LE.

Dentre os projetos apresentados, podemos citar:

PL 6.547/82, do Deputado Aírton Soares; o PL 396/83, do Deputado Antonio Pontes; o PL 447/83, do Deputado Francisco Dias e o PL 4.4004/93, do Executivo tornam obrigatório a inclusão da língua espanhola no 1º e 2º graus, que foram arquivados ao final da legislatura, propunham uma nova redação para o art. 7º da Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, de 1971, hoje revogada (HELENA, 2001, p.7).

Segundo os projetos de leis, a inclusão da língua espanhola se tornaria obrigatória no 1º e 2º graus³, mas foram arquivados ao final da legislatura, pois planejavam uma nova redação para o art. 7º da LDB, para o ensino médio de 1971, no presente revogada.

Ademais, foi manifestado inquietação com a exclusividade do ensino da língua inglesa e alertando para o Parecer do Professor Abgar Renault, do Conselho Federal de Educação, que se preocupava com a interpretação dada ao texto da Lei 5.692/71 quando dispunha que os currículos deveriam ter uma língua estrangeira moderna (HELENA, 2001).

Para os projetos 2.277/91, do Deputado Carlos Cardinal e 88/92, do Senador Pedro Simon, o ensino da língua espanhola deveria ser obrigatório para as escolas, a partir da 5º série nos Estados brasileiros que fazem fronteira com os países que integram o MERCOSUL⁴. Esses projetos, também, foram arquivados em razão da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (doravante, LDB) (1996). (HELENA, 2001).

A LDB em questão incorpora a alternativa de novos conhecimentos quando em seus artigos 26, § 5º e 36, III obriga o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, a partir da 5º série, no Ensino Fundamental e, uma obrigatória, e outra,

³Atuais Ensino Fundamental e Médio, respectivamente

⁴O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um bloco econômico sul-americano. MERCOSUL. Mundo Educação. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mercosul.htm>. Acesso em: 21 de out 2022.

optativa, no Ensino Médio, prudentemente, escolhidas pela comunidade escolar em consonância com a disponibilidade das instituições (BRASIL, 1996).

Ao não definir qual a língua estrangeira que será obrigatória ou optativa, a LDB está remetendo para os sistemas de ensino dos Estados e dos Municípios a decisão de escolher o que melhor lhes convém.⁵

Diante disso, das audiências públicas, das leituras e das intervenções parlamentares nos levaram a concluir que a imposição de uma língua estrangeira específica está mais vinculada a interesses comerciais do que aos interesses culturais e/ou linguísticos propriamente ditos (HELENA, 2001). O processo de aprovação do ensino de Espanhol no Brasil, foi longo e, em 2005, a lei 11.161⁶ foi publicada para que os estudantes tivessem acesso a aprendizagem desse novo idioma no sistema educativo.

Contudo a luta continua para que o espanhol seja obrigatório no ensino médio. Sendo o art. 35 da Lei 9.394/1996, alterado pela Lei Ordinária 13.415/17, em 29 de agosto de 2018 que visa uma mudança no currículo, dizendo que o "Currículo do Ensino Médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos". Desse modo, segue-se para as mudanças na Paraíba, onde a lei 11.191, entra em vigor, propondo que a disciplina de Língua Espanhola, como matrícula facultativa aos estudantes, seja introduzida no currículo do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino, ao lado da Língua Inglesa. Ademais, a oferta da disciplina de Língua Espanhola ficará facultativa no Ensino Fundamental, dentro da parte diversificada do currículo (BRASIL, 2018).

Por seguinte, no município de Monteiro-PB, a Câmara municipal aprovou e a prefeita Ana Lorena sancionou a lei 2.014/2020, que fica introduzida a disciplina de Língua Espanhola e obrigatoriamente no currículo do ensino fundamental II Regular e na modalidade EJA, da rede municipal de ensino, junto da Língua Inglesa, conforme

⁵No atual texto da LDB, modificado em 2017, passou a constar obrigatório o inglês

⁶ A Lei nº 11.161, publicada em 5 de agosto de 2005, apresenta-se como uma Lei ordinária, sem fazer referência explícita a outra ordem normativa. Não altera, pois, qualquer dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ou de qualquer outra Lei Federal. "Dispõe sobre o ensino de Língua Espanhola", com as seguintes especificações de organização curricular: oferta obrigatória pela escola no Ensino Médio (art. 1º caput); oferta facultada nos anos finais do Ensino Fundamental (art. 1º, §2º); matrícula facultativa para os alunos (art. 1º caput); implantação gradativa nos currículos do Ensino Médio a completar-se em cinco (5) anos, ou seja até 2010 (art. 1º caput e §1º); nas escolas públicas, o ensino de Língua Espanhola deve ser feito no horário letivo regular (art. 2º); nas escolas privadas, o ensino de Língua Espanhola poderá ser no horário letivo regular ou por meio de outras estratégias (art. 4º). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pceb018_07.pdf. Acesso em: 19 de dezembro 2022.

art. 26 da LDBEN, Lei 9394/1996 e Lei Ordinária 13.415/17. A disciplina deverá ser dirigida às quatro séries do ensino fundamental II, como parte diversificada do currículo. (BRASIL, 2020).

A partir dessa inclusão nas escolas do ensino de espanhol, foram elaborados documentos oficiais para orientar os professores de tal disciplina. A Partir de agora, vamos apresentar alguns deles.

2.2 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS - PCN

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) foram elaborados procurando, de um lado, respeitar as diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretendia-se criar condições, nas escolas, que permitissem aos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL,1998).

Esperamos que os Parâmetros sirvam de apoio às discussões e ao desenvolvimento do projeto educativo de sua escola, à reflexão sobre a prática pedagógica, ao planejamento de suas aulas, à análise e seleção de materiais didáticos e de recursos tecnológicos e, em especial, que possam contribuir para sua formação e atualização profissional (BRASIL, 1998, p. 5).

Sendo assim, os parâmetros são um documento que serve de apoio para elaboração de projetos pedagógicos nas escolas e serve como auxílio para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas dos educadores para que, com isso, possa ajudar no roteiro das atividades e assim os docentes possam refletir sobre seus recursos didáticos.

Segundo os PCNS, a aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases(1996) e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos (1998), publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações

(CIEMEN⁷) e pelo PEN-Club ⁸Internacional. Sendo assim, a escola não pode se omitir em relação a essa aprendizagem (BRASIL, 1998).

Desta forma, a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso (BRASIL, 1998). Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira (BRASIL, 1998).

2.3 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÉDIO - PCNEM

Na elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2000) foi incluída uma visão da área das disciplinas potenciais, bem como reflexões sobre o sentido do processo de ensino-aprendizagem de competências gerais a serem objetivadas no Ensino Médio. O caminho de sua produção foi longo e histórico.

[...] voltados para o ensino médio, que tinha como objetivo: traçar um breve panorama sobre a situação das Línguas Estrangeiras Modernas no Ensino Médio, tanto a partir de uma perspectiva diacrônica quanto de uma perspectiva de interação e inter-relação delas com a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Procurar-se-á, também, esboçar as diferentes relações que elas propiciam, a partir da sua aprendizagem, com o mundo do trabalho no qual o aluno estará – ou não – inserido e com sua formação geral (BRASIL, 2000, p. 25).

Deste modo, pretendia-se elaborar um breve panorama sobre a situação das LE modernas no Ensino Médio, ao longo do tempo e os conceitos distintos a respeito do idioma nas diversas áreas do conhecimento. E assim perceber as diferentes maneiras que ela favorece para aprendizagem de cada aprendiz.

[...] as discussões sobre a importância de se aprender uma ou mais línguas estrangeiras remontam há vários séculos. Em determinados momentos da história do ensino de idiomas, valorizou-se o conhecimento do latim e do grego e o consequente acesso à literatura clássica, enquanto, em outras ocasiões, privilegiou-se o estudo das línguas modernas (BRASIL, 2000, p. 25).

⁷ CIEMEN (Centre internacional escarré per a les minories étniques i les nacions). Disponível em: <https://www.ciemen.cat/>. Acesso em: 17 de dezembro 2022.

⁸ PEN-CLUB: fundado na cidade do Rio de Janeiro no dia 2 de abril de 1936, é uma organização de escritores empenhada na defesa da liberdade de expressão e nos direitos e valores humanistas. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/PEN_Clube_do_Brasil. Acesso em: 17 de dezembro 2022.

Há séculos se discute a respeito do ensino de LE, por tanto em alguns momentos da história do ensino de um idioma, foram valorizados outros idiomas (Latim, Grego) e também o acesso a literatura clássica, que naquela época eram muitos valorizados, mas no decorrer de outros momentos foi favorecido as práticas de aprendizagem das línguas modernas.

Portanto, entende-se que os objetivos práticos – entender, falar, ler e escrever – são importantes, e que o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de línguas estrangeiras não pode ser ignorado. Pois é fundamental que o estudante de um novo idioma seja capaz de compreender e produzir enunciados corretos e assim possa atingir um nível de competência linguística capaz de absorver informações de vários tipos (BRASIL, 2000).

Segundo os PCNEM (2000), os aprendizes ao conhecerem outra (s) cultura (s), outra (s) forma (s) de encarar a realidade, passam a refletir, também, muito mais sobre a sua própria cultura e ampliam a sua capacidade de analisar o seu entorno social com maior profundidade, tendo melhores condições de estabelecer vínculos, semelhanças e contrastes entre a sua forma de ser, agir, pensar e sentir e a de outros povos, enriquecendo a sua formação. (BRASIL, 2000).

2.4 ORIENTAÇÕES CURRICULARES ENSINO MÉDIO - OCEM

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) foram elaboradas a partir de ampla discussão com as equipes técnicas dos Sistemas Estaduais de Educação, professores e alunos da rede pública e representantes da comunidade acadêmica. O objetivo deste material é contribuir para o diálogo entre professor e escola sobre a prática docente.

As OCEM (2006) propõem o desenvolvimento da leitura, da comunicação oral e da escrita como práticas culturais contextualizadas. E que a proporcionalidade do que deve ser trabalhado nas escolas de cada região deva ser avaliado regionalmente/localmente, levando em conta as diferenças regionais/locais no que tange às necessidades (BRASIL, 2006).

Além disso, propõe

Retomar a reflexão sobre a função educacional do ensino de Línguas Estrangeiras no ensino médio e ressaltar a importância dessas; reafirmar a relevância da noção de cidadania e discutir a prática dessa

noção no ensino de Línguas Estrangeiras; discutir o problema da exclusão no ensino em face de valores “globalizantes” e o sentimento de inclusão frequentemente aliado ao conhecimento de Línguas Estrangeiras; introduzir as teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto) e dar sugestões sobre a prática do ensino de Línguas Estrangeiras por meio dessas (BRASIL, 2006, p. 87).

Pensar na função educacional, nos faz refletir a importância do papel social na escola, para os alunos do ensino de LE do ensino médio, pois podemos trabalhar diversos assuntos a respeito da cidadania, entre outros assuntos e mostrar várias teorias sobre a linguagem e as novas tecnologias e também dar sugestões sobre as práticas pedagógicas para o ensino.

Segundo as OCEM,

[...] a “língua fácil”, “língua que não se precisa estudar” (falas que circulam no senso comum), ganha um novo lugar e um novo estatuto a partir da assinatura do Tratado do Mercosul, passa a ocupar novos e mais amplos espaços, torna-se objeto de atenções, preocupações e projeções quanto ao seu alcance, seu êxito e às suas consequências, por parte de vários segmentos da sociedade, seja no âmbito dos negócios, no âmbito educativo, acadêmico, político, e no discurso da imprensa, que ora se mostra favorável, ora contrária, ora reticente, mas raramente indiferente a essa nova situação (BRASIL, 2006, p. 128).

Muitos pensam que a LE é fácil, conforme vimos na citação acima, fato esse que se comprova pela proximidade das línguas, contudo é possível perceber que ao se começar a estudar a Língua Espanhola, esse fato não se sustenta uma vez que essa também apresenta suas particularidades e uma grande variedade linguística e cultural de um país para outro. Por outro lado, após a assinatura do tratado do Mercosul, a língua estrangeira passa a alcançar novos espaços entre todos e tem muito êxito e aceitação por parte da sociedade e também entre as empresas, as universidades e os representantes políticos.

Ao longo desta proposta, transparecem, necessariamente, os conceitos de língua, de cultura e das formas de trabalhá-las; do papel educativo que pode ou deve ter o ensino de línguas, em especial do Espanhol, na formação do estudante, naquilo que esse lhe proporciona em termos de inclusão social e étnica, na constituição de sua cidadania, local e global; dos desafios que nos impõe, nesse sentido, uma sociedade globalizada (BRASIL, 2006).

3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA AS AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

As estratégias de aprendizagem recebem especial atenção na educação em geral porque ajudam o aluno a melhorar o seu aprendizado. Neste sentido, Oxford define as estratégias de aprendizagem como ações específicas tomadas pelo aprendiz para tornar o aprendizado mais fácil, rápido, agradável, mais autodirigido e transferível a novas situações (GOBBI,2001).

Estratégia de ensino é uma forma do docente inovar sua aula, com ferramentas apropriadas ao conteúdo e assim o estudante possa compreender com mais clareza todo o assunto a ser exposto (RODRIGUES, 2010). Além disso, o professor pode trabalhar com estratégias que tenham a participação dos alunos, como por exemplo uma atividade lúdica (jogo) como prática didática que permite que o aluno raciocine melhor, como também atividades que os discentes pensem de forma criativa, para interagir melhor com as outras pessoas.

No que se refere aos conhecimentos que o aluno tem de adquirir em relação à língua estrangeira, ele irá se apoiar nos conhecimentos correspondentes que tem e nos usos que faz deles como usuário de sua língua materna em textos orais e escritos. Essa estratégia de correlacionar os conhecimentos novos da língua estrangeira e os conhecimentos que já possui de sua língua materna é uma parte importante do processo de ensinar e aprender a Língua Estrangeira (BRASIL, 1998, p. 32).

Portanto, os alunos ao estudar a LE, vão adquirir conhecimentos sobre o novo idioma, mas eles se apoiaram nos conhecimentos de mundo e os seus próprios conhecimentos, como usuário da língua materna, para elaboração dos textos orais e escritos, essa é uma estratégia de juntar os conhecimentos da língua estrangeira com os conhecimentos que possui da língua nativa, pois faz parte do processo de ensino e aprendizagem da LE.

Neste trabalho especificamente, vamos discutir sobre as estratégias de ensino, de leitura, escrita e oralidade, como veremos a seguir.

3.1 LEITURA

A leitura é onde o aprendiz constrói seu conhecimento, com a ajuda do professor, pois é necessário que o docente apresente diversos gêneros textos, para que o aluno compreenda a diversidade e as variações da LE.

[...] quando sugerimos leituras em sala de aula de textos em Espanhol, geralmente, nossos alunos se queixam da compressão do texto por não conhecerem o significado das palavras. E como na maioria dos textos há muitas palavras transparentes, isto é, palavras que se parecem com vocábulos da língua portuguesa, conhecidas também por: falsos amigos ou cognatas. Tal estratégia pode ajudar os alunos a concluir que, mesmo que não possam compreender alguns detalhes do texto, eles podem ter uma ideia geral sobre o seu conteúdo a partir de identificação das palavras transparentes ou cognatas (LIMA, 2016, p. 2).

Visto que os aprendizes da língua espanhola, no primeiro contato, não compreendem os significados e sentidos das palavras, sendo que algumas palavras são semelhantes a língua portuguesa, mas o significado é outro na língua estrangeira, os falsos amigos, então o docente pode desenvolver estratégias para os estudantes desenvolverem seus conhecimentos, como pesquisar na internet significados de cada palavra do texto e assim depois os alunos possam assimilar o texto em geral e raciocinar melhor.

Se preferir, o professor pode expandir as atividades de leitura em sala de aula. Vale ressaltar que as atividades de leitura exigem uma preparação prévia dos alunos, considerando os seguintes aspectos: atividades de preparação para a leitura; atividades de leitura; atividades após a leitura (OZCARIZ; FIUZA, 2010 *apud* LIMA, 2016, p. 33).

Segundo Ozcariz & Fiuza (2010), a leitura para o aluno de uma língua tem toda uma preparação, para estimular seu interesse, porque na língua estrangeira a leitura é fundamental para estimular o desenvolvimento da compreensão e para o professor é interessante realizar atividades, a partir dos textos, para que haja debates.

Assim, apresenta-se a importância da atividade de pré-leitura que

[...] é caracterizada pela sensibilização do aluno em relação aos possíveis significados a serem construídos na leitura com base na elaboração de hipóteses. Pois será ativado o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conhecimento de mundo: explorar o título, subtítulos, figuras, gráficos, desenhos, autor, fonte; ativar o pré-conhecimento do aluno em relação à organização textual: explorar itens lexicais (era uma vez), cabeçalhos (de carta), a distribuição gráfica do texto (listagem de ingredientes) etc., reveladores da organização textual; situar o texto, identificando quem é o autor, o leitor virtual, quando e onde publicado e com que propósito (a quais interesses serve), de modo a evidenciar a leitura como uma prática sociointeracional (BRASIL, 1998, p. 91-92).

Na pré-leitura, o estudante faz uma leitura criando possíveis significados às palavras e então serão aceitos o conhecimento prévio e o conhecimento de mundo e o aluno terá que analisar todo o texto, do título até a fonte, para fazer pré-conhecimento da obra. Com pesquisas na internet o aprendiz pode fazer levantamento do texto por completo, do autor até a estrutura do texto e assim o discente tem um breve conhecimento para poder interagir melhor, na discussão com o outro indivíduo.

Após, vem a fase da leitura em que o estudante tem que planejar o seu conhecimento de mundo e a organização textual nos elementos sistêmicos do texto. Com base no nível de compreensão previamente estabelecido, o docente analisa, como o aluno desenrola a leitura na sua língua materna e nos itens lexicais e gramaticais. E assim para níveis mais avançados de compreensão da LE, o estudante precisa conhecer os significados das palavras com mais detalhes, mas para um aprendiz da língua estrangeira é importante que ele na hora da leitura, tente adivinhar os significados das palavras que não conhece. (BRASIL, 1998).

Ao final vem a realização da fase de pós-leitura, na qual

[...] o professor poderá planejar atividades destinadas a levar os alunos a pensar sobre o texto, emitir suas reações e avaliar, criticamente, as ideias do autor. O foco essencial é no relacionamento do mundo do aluno com as ideias do autor. Esses aspectos mais críticos evidenciados nesta fase devem perpassar toda a atividade de leitura, embora pedagogicamente estejam concentrados aqui (BRASIL, 1998, p. 92).

No final da leitura, o docente pode elaborar atividades para os alunos analisarem o texto por completo e questionar dando sua opinião sobre a obra do autor e assim mostrar seu conhecimento de mundo através da elaboração de seu ponto de vista.

De acordo com as diretrizes dos PCNs: "O uso em sala de aula de diferentes tipos de textos, além de contribuir para o aumento do conhecimento intertextual dos alunos, pode mostrar claramente que os textos são utilizados para diferentes fins na sociedade" (BRASIL, 1998, p. 45). Deste modo, os vários tipos de textos são essenciais, pois podem ampliar os conhecimentos dos alunos nas aulas e assim os docentes podem mostrar através de revistas, jornais, livros e entre outros, que os textos têm muitas finalidades.

3.2 COMUNICATIVA

Na abordagem comunicativa o aluno cria seu aprendizado, com a mediação do docente, além disso é essencial que o educador apresente as variações linguísticas da LE, para que o estudante analise a diferença e assim possa dialogar com outras pessoas.

Na abordagem comunicativa, considera-se não só as formas linguísticas, mas também as intenções comunicativas, levando em conta a língua em seu pleno funcionamento. Além disso, a referida abordagem teoriza que os aprendizes devem estar aptos a interagir com outros falantes em situações comunicativas reais, e não somente serem capazes de reproduzirem frases gramaticalmente corretas (LIMA, 2016, p. 01).

Pois na abordagem comunicativa, é importante observar a língua como um todo, além disso os alunos devem está interagindo com outros falantes da língua e também ter a capacidade de compreender e refletir sobre alguns assuntos abordados e não só serem capazes de reproduzir frases prontas.

Considerando sua importância, na atualidade, a abordagem comunicativa se constitui como um dos modelos dominantes no ensino de línguas. Levando-se em conta o principal objetivo do referido ensino, para desenvolver a competência comunicativa, torna-se necessário inserir nas aulas de espanhol, estratégias que contemplem as quatro habilidades linguísticas. Tendo em vista que para o indivíduo se tornar competente linguisticamente - empregar a língua nas mais variadas situações de comunicação, ele necessariamente, precisa adquirir tais habilidades (LIMA, 2016, p. 1-2).

Ao observar a comunicação em língua estrangeira como processo de investimento, o professor busca estratégias para que o aluno desenvolva melhor seu discurso em sala de aula e em determinados locais. Deste modo, o docente pode buscar práticas pedagógicas para o aprendiz compreender as habilidades, leitura, comunicação, escrita, nas mais diversas situações.

O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações, para poder fazer generalizações e aprimorar as possibilidades de comunicação, criando significados por meio da utilização da língua, constituindo-se como ser discursivo em língua estrangeira (BRASIL, 1998, p. 55).

Se o aluno tem o estímulo, para a comunicação, escrita e leitura e entre outras situações, na língua estrangeira, ele se tornará ativo no ensino atual, que é um ensino globalizado, tornando-se uma pessoa com opinião e informação. Será discursivo, crítico em qualquer situação social, política, educacional.

As atividades orais podem ser propostas como forma de ampliar a consciência dos alunos sobre os sons da língua estrangeira, por meio do uso, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos (BRASIL, 1998, p. 55).

Observamos que as atividades orais são uma maneira de trabalhar a pronúncia dos alunos, que estão aprendendo uma língua estrangeira e também ajudam na escrita das palavras. Pois o professor pode utilizar diferentes estratégias para desenvolver a fala de cada aluno, como ouvir música, e depois escrever as palavras, fazendo uma conversa entre os colegas e entre outras.

3.3 ESCRITA

Na escrita o professor, tem que desenvolver estratégias, para o aperfeiçoamento da escrita em língua estrangeira, como por exemplo; ditado, elaboração de textos, etc.

Além disso, com o intuito de estimular a produção escrita, sugere-se que o professor utilize estratégias que chame a atenção do aluno ou, use meios que os mesmos utilizam no dia a dia para se comunicarem através da escrita. Neste caso, considerando o grau de utilização das redes sociais, o professor pode se valer deste recurso e obter bastante sucesso, se usá-las de maneira adequada, em favor da aprendizagem do educando (LIMA, 2016, p. 4).

Visto que atualmente existem muitas maneiras de um professor fazer uma aula diferenciada em relação à escrita do aprendiz de outra língua, seja por meio de pesquisas na internet, podendo buscar atividades de outros professores e assim ele pode aplicar em sua aula ou seja estratégias que façam o aluno interagir.

Uma forma de tentar ultrapassar as dificuldades que a escrita apresenta para esse momento da aprendizagem seria utilizar, como base de todo o planejamento, as relações que se podem estabelecer entre o conhecimento de mundo e as diferentes formas de organizá-lo em textos por meio da escrita (BRASIL, 1998, p. 98).

No primeiro momento que o aprendiz tem contato com a escrita da língua estrangeira, ele se depara com algumas barreiras pela falta de leitura, pois uma pessoa que lê, escreve bem, por isso é importante ler sobre vários temas para aperfeiçoar seus conhecimentos e assim colocar em prática no momento da escrita.

Havendo, na escola, acesso a revistas, jornais, livros, TV, vídeo, gravador, computador etc., típicos do mundo fora da sala de aula, tais recursos podem ser usados na elaboração de tarefas pedagógicas, para deixar claro para o aluno a vinculação do que se faz em sala de aula com o mundo exterior (as pessoas estão no seu dia-a-dia envolvidas na construção social do significado; as possibilidades que existem fora da sala de aula de se continuar a aprender Língua Estrangeira (BRASIL, 1998, p. 87).

Na escola, são muitas as possibilidades de trabalhar com a língua estrangeira, como o acesso à internet, televisão para mostrar documentário e filmes, para que os alunos vejam que os recursos utilizados em sala de aula podem ser aproveitados fora do contexto escolar, para que continuem a aprender o idioma.

Outra questão é traçar metas realistas para a produção escrita. Isso é possível a partir da observação das condições em que se desenvolve a aprendizagem, da definição das etapas didáticas e da escolha de ferramentas apropriadas. Entre as etapas que podem caracterizar as tarefas de produção escrita (planejamento, produção e revisão) mereceria especial atenção a de revisão do texto produzido (BRASIL, 1998, p. 99).

Podemos construir metas para uma escrita de qualidade, para os aprendizes de uma LE e através de métodos didáticos, utilizar ferramentas adequadas para desenvolver as práticas pedagógicas na produção da escrita e além disso, o aluno aprimorar seus conhecimentos, para produzir um texto em outro idioma com mais aperfeiçoamento.

O professor além de um profissional qualificado é um educador preparado para apresentar e trabalhar estratégias de um novo idioma, que motive os estudantes dentro da sala de aula, a querer buscar conhecimentos sobre a LE e suas habilidades linguísticas, mas isso exige muita dedicação e reflexão do aprendiz, para aprender uma nova língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema dessa pesquisa baseou-se na proposta de ensino aplicada à língua estrangeira com ênfase nas habilidades comunicativas: ler, escrever, ouvir e falar. Percebemos que as estratégias de ensino têm uma grande relevância nas aulas de LE.

Iniciamos nosso trabalho apresentando, como objetivos específicos: a) apresentar um breve histórico da legislação do ensino de espanhol no Brasil, para que se tenha conhecimento sobre o processo de promulgação dessas leis; b) discutir sobre o que prescrevem/orientam os documentos oficiais brasileiros (PCN, PCNEM E OCEM) sobre o ensino de espanhol, a fim de esclarecer as estratégias para as aulas de LE.

As estratégias de ensino para as aulas de língua estrangeira são importantes para todos os aprendizes da LE e assim todos possam ser motivados através das atividades propostas pelo professor em sala de aula e fora dela, para abranger os seus conhecimentos em torno do novo idioma.

Pois a relevância para o meio acadêmico é para os professores planejar as aulas de LE, desenvolvendo estratégias para motivar os novos discentes, que ingressam na faculdade e assim todos aprendam com mais estímulo.

Diante disso, esse trabalho contribui para a sociedade, no momento que as estratégias são importantes para estimular os alunos a se aprofundarem no conhecimento da língua estrangeira, melhorando sua comunicação e o conhecimento de mundo, criando um ser crítico diante da sociedade. Além disso, foi possível, a partir da vivência no período de observação nos estágios supervisionados, perceber a importância das escolhas das estratégias de ensino para facilitar a aprendizagem dos alunos nas aulas de língua estrangeira. Desse modo cabe a reflexão de que, como futura profissional se faz importante procurar manter-se sempre atualizada, buscando o melhor para oferecer aulas de qualidade, que apresentem novas possibilidades de ensino/aprendizagem e refletindo sempre sobre as futuras práticas de ensino.

Com base nas observações e na pesquisa realizada, foi possível observar que, as estratégias escolhidas pelos professores fazem uma grande diferença nas aulas de LE, uma vez que é a partir delas que o professor traça seus caminhos como também pode observar a evolução dos alunos. Portanto, a pergunta foi esclarecida, diante que as estratégias de ensino podem ajudar o discente a compreender a língua estudada e algumas

práticas pedagógicas podem tornar a aula mais interessante no novo idioma, desenvolvendo atividades para compreensão das habilidades comunicativas.

Por fim, o professor para desenvolver as estratégias na língua estrangeira, tem que trabalhar as quatro habilidades como base, como ler, escrever, ouvir e falar, pois isso faz parte de todo o processo de aprendizagem do aluno, auxiliando assim o aluno a se comunicar melhor no novo idioma. Ou seja, as aulas ficam mais atrativas com vídeos, filmes, etc. Existem muitos recursos para serem utilizados, mas muitas das vezes a escola não tem as ferramentas para uma aula diferenciada em LE.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. 2. Ed.- São Paulo: Avercamp, 2015. 160 p.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Estrangeira**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio; Volume 1. Língua Estrangeira**. MEC, 2006.

BRASIL. **Lei nº 11.191, de 29 de Agosto de 2018**. Autoria: Deputado Anísio Maia. Estado da Paraíba Assembleia Legislativa Casa Epiácio Pessoa. João pessoa, 2018. Disponível em: <https://apeepb1.files.wordpress.com/2019/01/ley-estadual-oficial.pdf>. Acesso em: 10 de outubro 2022.

BRASIL. **Lei nº 2.014/2020, 31 de Agosto de 2020**. Prefeita Constitucional. Anna Lorena De Farias Leite Nóbrega. Gabinete da Prefeita de Monteiro, 2020. Disponível em: <https://apeepb1.files.wordpress.com/2020/11/lei-de-monteiro-pb-2.010.2020.pdf>. Acesso em: 10 de outubro 2022.

HELENA. **Consultoria Legislativa Língua Espanhola**, da Área XV. Brasília - DF, fevereiro, 2001.

LIMA, J. M. M. **Uma proposta de ensino aplicada a língua espanhola com ênfase nas habilidades comunicativas: ler, escrever, ouvir e falar**.

MARTÍNEZ. **O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro**. Brasília: Thesaurus,2008.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012. p. 29 a 57.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico** - 23.ed. rev. e atual. - São Paulo: Cortez, 2007.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho.

À professora Ma. Maria da Conceição Almeida Teixeira, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.